6.° ANO LISBOA—SABADO, 3 DE JULHO DE 1926 N.° 1608

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A OBRA DO GOVERNO

A lei de Imprensa

determina que nenhuma autoridade

poderá apreender

ou embaraçar

a circulação livre dos jornais

O sr. ministro da Justiça vai mandar para o *Diario do Governo* o decreto regulador da liberdade de imprensa. E' um diploma notavel, inspirado em ideias desempoeiradas, mas destinado a provocar viva discussão. Esta não poderá deixar de ser util, sobretudo se marcar bem os seus pontos fracos — aliás muito poucos.

Não podendo publicá-lo na integra, damos um apanhado das suas disposições mais importantes.

O art. 1 diz assim:

«A todos é licito manifestar livremente o seu pensamento, por meio da imprensa, independentemente de caução ou censura e sem necessidade de autorização ou habilitação prévia».

Esta disposição, lata e franca, garante, como se vê, o exercicio dum direito que, em todos os paises civilisados, é uma das bases necessarias á organização das nações como elementos espirituais da cultura humana.

O art. 9 conjuga-se logicamente com a doutrina do art. 1:

«Nenhuma autoridade poderá, sob qualquer pretexto ou razão, apreender ou por outra forma embaraçar a livre circulação de qualquer publicação, sob pena de demissão ou multa de 1.000$00 a 10.000$00, ficando ainda sujeita á indemnisação de perdas e danos, salvo nos casos seguintes:

1.°—Estando suspensas as garantias ou o periodico suspenso, nas hipoteses em que o pode ser;
2.°—Quando se verificar alguma das hipoteses previstas no art. 10.°

Os termos deste artigo são os seguintes:

«E' proibido, sob pena de prisão correccional e multa correspondente afixar ou expôr nas paredes ou em quaisquer outros lugares publicos, pôr á venda ou vender ou por outra forma espalhar pelo publico, cartazes, anuncios, avisos e em geral quaisquer impressos, manuscritos, desenhos ou publicações que contenham ultraje ás instituições republicanas ou injuria, difamação ou ameaça contra o Presidente da Republica, no exercicio das suas funções ou fora dele ou que aconselhem, instinguem ou provoquem os cidadãos portugueses a faltar ao cumprimento dos seus deveres militares ou ao cometimento de actos atentatorios da integridade e independencia da Patria ou contenham boatos ou informação capaz de alarmar o espirito publico ou de causar prejuizo ao Estado ou que contenham afirmação ofensiva da dignidade ou do decoro nacional ou ainda algumas das ofensas previstas nos art. 159, 160, 420, 483 do Codigo Penal e bem assim quaisquer publicações pornograficas ou redigidas em linguagem despejada ou provocadora contra a segurança do Estado, da ordem e da tranquilidade publica.»

(Os art. 159 e 160 do Codigo Penal referem-se a factos que representam ofensa contra uma pessoa real estrangeira, residente em Portugal, agentes diplomaticos e sua familia ou a ofensas publicas por palavras, escritos ou desenhos contra qualquer soberano ou chefe duma nação estrangeira. O art. 420 castiga os ultrajes á moral cometidos publicamente por palavras. O art. 433 pune com prisão correccional o que, em publico, por meio de discursos ou palavras, incitam ao crime, sem que se siga efeito da provocação).

Segundo o art. 15, as penas aplicaveis aos crimes de imprensa são as do Codigo Penal, excepto quanto ao crime de calunia.

O art. 17 versa a materia de calunia, estabelecendo para o caluniador, além da indemnisação de perdas e damnos, multa cujo montante nunca será inferior a 4:000$00.

No caso de primeira reincidencia: prisão no minimo de um ano, multa de 5:000$00. No caso de segunda reincidencia: prisão no minimo de 18 meses e multa de 10:000$00.

O director do periodico considera-se cumplice na calunia, quando não seja ou não deva ser tido como autor—o que acontecerá quanto aos artigos não assinados cuja a autoria se não averiguar, salvo se ele se exonerar da responsabilidade, alegando que não teria consentido na sua publicação, se disso tivesse conhecimento antecipado.

O art. 27 estabelece que os abusos contra a liberdade de imprensa serão julgados com intervenção do juri, salvo nos casos seguintes em que se funcionará um tribunal colectivo:

1.° — Os crimes de injuria, difamação ou ameaça contra o Presidente da Republica ou contra os membros do governo no exercicio das suas funções ou fóra delas.

2.°—Os crimes de ofensa contra os soberanos ou chefes de Estado de nações estrangeiras ou contra a pessoa de qualquer diplomata acreditado em Portugal.

3.°—Os crimes previstos na lei de 12 de julho de 1912 (relativa a propaganda anti-militarista).

4.°—Os crimes de difamação, calunia e injuria.

5.°—Os previstos no art. 420 do Codigo Penal (ofensas á moral).

A pauta do juri será formada por 21 individuos recrutados nas Associações de escritores e jornalistas, Associações professorais, Associações de comercio e industria, etc., de maneira a oferecerem as melhores garantias de competencia e seriedade. Entre estes escolher-se-hão 7 jurados para a audiencia de julgamento, podendo a acusação apresentar duas recusas e a defesa igual numero.

O decreto consagra um largo desenvolvimento ao direito de defeza nos jornais, a que dá o nome de direito de resposta, em harmonia com a similar lei brasileira.

O individuo que se julgar agravado por escrito publicado num periodico tem direito a defender-se ou a responder, nas mesmas condições e na mesma pagina em que foi ofendido—no prazo de 48 horas.

Se o director se recusar, dirigir-se-ha ao juiz da sede da administração do jornal, pedindo justiça e juntando a sua resposta e um exemplar de que conste a razão que lhe assiste.

Só em dois casos o seu requerimento—assinado pelo peticionario, seu procurador bastante, ou seus herdeiros—não alcançará despacho favoravel:

1.°—Quando a resposta não tenha relação com a materia dada como ofensiva.

2.° — Quando seja contrario ás disposições do decreto regulador da liberdade de imprensa.

Não se verificando nenhum destes dois numeros, o director será obrigado a inserir a resposta, dentro de 48 horas, pagando logo a multa de 500$00.

Caso continue na teimosia, ou insira a resposta com alterações ou deturpações, a multa subirá para 1.000$00, o periodico será suspenso por dois meses e depois por tres, sendo condenado o contumaz na pena de desobediencia.

Ninguem terá direito a uma resposta mais longa que a ofensa, devendo, nesta hipotese, pagar o excesso segundo a tabela usual da publicidade.

A musica

Camila Lopes dos Santos

Fez ante-ontem exame de virtuosidade no Conservatorio de Lisboa, obtendo a elevada classificação de 20 valores, a menina Camila

CAMILA LOPES DOS SANTOS

Lopes dos Santos, aluna do professor Ivo da Cunha e Silva, e filha do nosso querido amigo sr. Torquato Marques dos Santos, director da publicidade da Agencia Havas.

S. Carlos

Revestiu muito brilhantismo a recita, ontem levada a efeito, em beneficio da Liga dos Amigos dos Hospitais.

O sr. dr. José Pontes proferiu um eloquente discurso, alusivo aos fins da simpatica festa, sendo calorosamente aplaudido. A ilustre poetiza D. Oliva Guerra recitou versos admiraveis, escritos expressamente para esta ocasião e aos quais a sua perfeita arte de dizer deu especial relevo.

A sr.ª D. Cristina Nobre deu provas de muito apreciaveis meritos, cantando uma «romanza» italiana e uma canção, de F. Gonzaga, intitulada «Trigueira».

O notavel pianista Botelho Leitão interpretou, com fina sensibilidade e tecnica impecavel, um «Nocturno», de Chopin, e a «Campanella», de Liszt.

João Passos deu-nos uma das mais dificeis peças do repertorio de violoncelo, a «Rapsodia hungara», de Popper, numa soberba execução.

Luís Barbosa, o insigne «virtuose» de violino, interpretou um «Nocturno», de Chopin, com formosa sonoridade, e a «Ronde des la tins», de Bazzini, um dos mais complicados trechos escritos para violino, com assombrosa facilidade tecnica.

Medemoiselle Cecilia Borba, harpista de grandes recursos, executou com a linda qualidade de som e a agilidade que a distinguem, uma peça de Godefroid e uma valsa de Hasselmans.

Os numeros de maior sensação, abertura das «Vesperas Sicilianas», de Verdi, e «Marcha triunfal», de Artur Fão, pelas bandas reunidas da G. N. R. e do Corpo de Marinheiros, sob a regencia do maestro Artur Fão, obtiveram enorme exito, pondo com o maximo brilhantismo, termo ao programa.

Botelho Leitão e Luís Barbosa executaram em «bis», respectivamente, o «Nocturno» para a mão esquerda de Scriabin, e a «Rêverie», de Schumann.

L. F. B.

A mais elegante

fotografia de Lisboa

E' duma verdade tão flagrante que ninguem se atreve a negá-lo: que o mais elegante e o mais artistico estabelecimento fotografico de Lisboa é a «Photographia Inglesa», de J. & M. Lazarus.

A sua exposição permamente de retratos, aguarelas e molduras, na rua Ivens, 59, é qualquer coisa de muito notavel e digna de ser admirada.

Bernardino Pinto, Filhos, Lt.ª

ARCO DO CEGO, 7-B

Participam aos seus clientes que inauguraram um bom serviço de taxis CITROEN, continuando, no entanto, com o serviço de trens de luxo para casamentos e baptisados.

Pedidos ao telefone N. 1872

A' VOLTA DUM CONCURSO

Os trigos açoreanos

vão ter um regime conveniente

Numa entrevista concedida ha dias a um jornal da manhã, declarou o sr. ministro da Agricultura que a questão dos trigos era um dos assuntos que mais o interessava e que ela deveria ser resolvida, tendo em atenção dois pontos fundamentais: o desenvolvimento da produção e o auxilio ás entidades que podem promover esse desenvolvimento.

A' volta do sr. ministro da Agricultura fez-se logo um largo movimento do simpatia, convencidos como todos ficaram de que, emfim!, tinha aparecido no Terreiro do Paço alguem que se dispunha a olhar de frente e a resolver com coragem tão importante problema.

O desenvolvimento da cultura do trigo e o desaparecimento do nosso «deficit» cerealifero são coisas que só se podem obter desde que o Estado dê á agricultura e á moagem os meios de que elas necessitem para esse efeito e desde que trabalhem sempre harmonicamente.

E não é isso o que tem sucedido. Na Terceira, então, a desinteligencia entre os produtores e os moageiros atingiu proporções tais, que os produtores resolveram substituir a sua cultura cerealifera numa tão elevada proporção, que de centro exportador de trigos, que era, passou a centro importador de farinhas, que actualmente é.

E em que condições! Em condições de as outras ilhas açoreanas lhas não poderem fornecer!

E' um absurdo. Um absurdo que a Terceira tenha de importar farinhas quando devia exportar trigo. Um absurdo que para suprir o seu *deficit* cerealifero não sejam as outras ilhas a fornecer-lhe as farinhas de que ela carece.

Já aqui dissemos mais de uma vez, e tornamos a repetir: não pode continuar por mais tempo semelhante regime, porque ele não aproveita nem á agricultura, nem á moagem, nem ao publico, mas apenas a erros de tantos espertalhões como aqueles que figuraram no ultimo concurso realisado na Terceira.

Não pode continuar e esperamos que não continui.

O futuro regime cerealifero açoreano deve ser geral e unico, isto é, deve colocar todas as ilhas no mesmo pé de igualdade e em circunstancias de poderem resolver por si proprias os seus *deficits* transitorios, tanto de farinhas como de trigos.

Dentro deste principio, sim, poderemos resolver, e garantimos que se resolve, o problema cerealifero açoreano. De contrario, os Açôres continuarão como até aqui a exportar oiro e a moagem a ser vitima da enorme injustiça de não poder fornecer á Terceira as farinhas de que ela precisa, porque os trigos da moagem pagam diferencial e as farinhas não pagam nenhum imposto. Foi a moagem de S. Miguel que promoveu o desenvolvimento da cultura do trigo nos Açôres e conseguiu já, em pouco tempo, eleva-la para *três milhões*, com decidida tendencia para mais.

Prova-se, portanto, que os agricultores de S. Miguel encontram vantagens nessa cultura. E sabe o sr. ministro da Agricultura quais são essas vantagens? Apenas aquelas que proveem do pagamento dos trigos pelos preços correntes nos mercados mundiais. E' simples, mas muito importante. E tão importante que o governo espanhol quando quiz resolver o problema cerealifero da Espanha decretou que os trigos não poderiam ser vendidos por preços nem superiores nem inferiores aos das tabelas. Porque não se ha de fazer o mesmo para os Açôres?

A moagem e a agricultura aceitarão com agrado essa medida, dispostas como estão a voltar á sua situação de antes da guerra e resolvidas como estão tambem, a contribuir para uma melhoria de situação nacional.

Mas o sr. ministro da Agricultura possui no seu ministerio elementos que o habilitam a decretar para os Açôres um regime conveniente; e pelas declarações já por s. ex.ª tornadas publicas, estamos convencidos de que desta vez vamos ter definitivamente arrumada a questão dos trigos açoreanos. Muito bem. Os Açôres e a Nação ficarão devendo ao sr. general Alves Pedrosa um serviço relevantissimo.

RITZ CLUB

A direcção participa aos Ex.mos Srs. Socios que resolveu iniciar este mês uma serie de festas das quais a primeira se realisa hoje sabado.

Colchões de arame e camas para campo

H. BONO

R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Silva Ferreira Velho, D. Bina dos Santos Leite da Silva.

E os srs.:

Visconde de Coruche, D. Luís do Vale de Sousa de Menezes, dr. Mario Negrão Monteroso, Luís de Sousa Carvalho (Ervideira), Gastão Benjamim Pinto, Jorge de Castelo Branco Ferreira Pinto Bastos e Francisco de Salema Figueira.

Recitas elegantes

No S. Luís

Hoje e ámanhã realizam-se as ultimas recitas da explendida companhia Erico Braga no teatro de S. Luís com a engraçada e fina peça «O Homem das 5 Horas» cujo espectaculo é completado com a espirituosa revista em 1 acto de Erico Brapa «Papo-Seco», devendo portanto o S. Luís ser nestes duas noites o ponto elegante de reunião.

No Trindade

A preços reduzidos realiza-se hoje a despedida da companhia francesa «Ba-Ta-Clan», que ao Trindade conseguiu atrair toda a nossa Lisboa elegante. A revista atualmente em scena «Cachez Ça» é recheada de ditos de espirito, com musica bonita e alegre e um deslumbrante guarda-roupa.

Estamos certos de que a recita de hoje será mais um «rendez-vous» muito concorrido e elegante.

Casamentos

Pelo sr. João Augusto Rodrigues foi pedida em casamento para o sr. Miguel Costa a sr.ª D. Alzira Alegre Silva, filha do sr. Raul A. Silva.

A cerimonia deverá realizar-se por todo o mês de Setembro proximo.

Nascimentos

Teve o seu bom suceso a sr.ª D. Loduvina Sampaio Freire Cardoso, esposa do sr. Joaquim Cardoso.

Mãe e filha encontram-se felizmeute bem.

—A sr.ª D. Leovegilda Jorge Perlico esposa do sr. Miguel José Perlico, teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filha encontram-se bem.

Em viagem

Seguiu do Porto para Vizela o sr. José Côrte Real.

—Partiu esta semana para Vichy, seguindo depois para Roma, com sua esposa, o sr. Gonçalo Pereira Coutinho.

—Partiu da Foz do Douro para Vila Seca de Armamar o sr. José Rodrigues Cardoso.

—Regressou de Paris á sua casa em Alemquer o sr. D. Antonio Maria de Noronha.

—Encontra-se em Mangualde o tenente sr. Pessoa de Amorim.

—Partiu partiu para as Pedras Salgadas o sr. Julio Caa da Costa.

—Seguiu de S. Tiago do Cacem o sr. dr. Antonio Parreira de Aboim de La Cerda.

Tauromaquia

Amanhã, uma esplendida tourada em festa de Antonio Luís Lopes

O critico taurino «Clarito», do jornal de Madrid, «El Liberal», escreveu numa resenha, a respeito de Pablo Lalanda: «Escolham da actual geração de toureiros, em que despontam tantos especialistas do capote, outro toureiro que se pare mais na sorte, e ainda outro que componha mais garbosa a figura, e fundam os dois num só que deixe ir e vir a tela com excepcional temperança e parcimonia, e neste terão Pablo Lalanda.» «Conrito e Oro», outro critico, falando das corridas de 1925 em Zaragoza, chamou lhe admiravel como toureiro, admiravel como bandarilheiro, admiravel como matador.

Lalanda alterna amanhã no Campo Pequeno com o «espada» Emilio Mendez. São dois belos elementos na festa de Antonio Luís Lopes. Este, Simão filho e J. Tenganho, são os cavaleiros. Mario Luís Lopes, brilhantissimo bandarilheiro amador, toma a alternativa.

Outros bons bandarilheiros e o grupo de forcados de M. Burrico, completam o cartaz.

Club Desportivo da Sociedade Estoril

Realiza se no proximo dia 11, no «rink» de patinagem do Club Desportivo da Sociedade Estoril, em S. João do Estoril, um concerto pela excelente banda do Corpo Municipal de Salvação Publica, sob a eximia regencia do seu distinto chefe, Joaquim Clemente, que gentilmente acedeu ao convite que, para este fim, lhe dirigiu a direcção do C. D. S. E.

No programa, que está sendo criteriosamente organizado, figuram obras de Waguer, Verdi, Serrano, Ruy Coelho, etc.

A entrada de socios e senhoras de suas familias é regulada pela acta de Junho.

Os bilhetes de admissão podem ser requisitados no Cais do Sodré ou em S. João do Estoril.

Fotografia America

Arte e bom gosto

Rua Registo Civil, 6, 1.º

(ao Intendente)

Telefone: 3029-Norte

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

DA REVISTA "CULTURA,"

Luiz de Camões

não esteve nunca em Macau

AFIRMA

o doutor Luís da Cunha Gonçalves

Na interessante revista *Cultura*, publica o doutor Luís da Cunha Gonçalves um curioso artigo sobre Camões, de que transcrevemos a primeira parte:

Os biografos do imortal Epico lusitano, desde Manuel Correia, Pedro Mariz, Manuel de Faria e Sousa, Tomás José de Aquino e outros, dos seculos XVI a XVIII, até aos contemporaneos, entre os quais salientarei o alemão Wilhelm Stork, o Visconde de Juromenha e o dr. Teofilo Braga, descrevendo a acidentada existencia do mesmo Poeta, mencionam, como um facto averiguado e incontestavel, uns que «o governador da India, Francisco Barreto, estimulado por queixas de alguns individuos, ofendidos por sátiras com que Luís de Camões os belíscára, fez prender este e o degradou para a China, onde ele serviu o cargo de Provedor de defuntos e ausentes, — alguns até dizem *Provedor-mór*, — na cidade de Macau, e ali estivéra até 1560, ano em que regressou a Goa, sendo já Vice-Rei da India D. Constantino de Bragança»; — enquanto que outros contestando o desterro, por inconciliavel com a dita nomeação de Provedor, afirmam ter sido Camões preso em Macau, pelo capitão-mór da *nau da prata*, em torna-viajem para Goa, por suspeitas de prevaricação no exercicio do aludido seu cargo e por ordem do mesmo Francisco Barreto, — ou, segundo outros, por exclusivo arbítrio daquele capitão-mór, — chegando á India ainda durante o governo do dito Barreto, ou, conforme a fantasia de outros, já depois de haver cessado este governo, e até estando já a findar o do seu sucessor D. Constantino de Bragança.

Esta ultima versão foi apoiada pelo sr. Jordão de Freitas, nos seus eruditos opusculos intitulados *Camões em Macau* e *Naufragio de Camões e dos Lusiadas*, nos quais invoca varios documentos inéditos da Biblioteca da Ajuda. Mas, forçoso é dizer que tais documentos não fornecem prova alguma do facto principal, pois são quasi todos concernentes a circunstancias, que nenhuma ligação lógica e historica têm com aquele, circunstancias em que se pretende basear conjecturas e suposições inteiramente secundarias, tais como: qual havia sido o navio em que o Poeta, *porventura*, havia partido, naufragado ou regressado, — se ele havia sido *Provedor-mór* ou *provedor pequeno, etc.*

Todas estas afadigadas lucubrações são baseadas no falso postulado de haver Camões residido e exercido em cargo publico, supostamente rendoso e importante, na cidade de Macau. Ora, este facto basilar é que não está ainda demonstrado. E, desde que se prove que a estada de Camões em Macau, como Proveder de defuntos, naquela época, não podia ter-se realizado, por ser historicamente impossivel, tudo o mais se desmorona, como um castelo de cartas laboriosamente arquitectado.

Advertirei, antes de mais, que uma negativa não póde, nem tem de ser directamente provada. Daí o brocardo juridico: *probare debet qui dicit, non qui negat*. Póde, porém, a negativa basear-se em presunções precisas, graves e concordantes; e são tais as que vou formular, começando por examinar, préviamente, o valor das provas afirmativas da passagem do Poeta por Macau.

... ...

Que Luís de Camões esteve no Extremo-Oriente e navegou nos mares visinhos da China é indubitavel, porque ele proprio no-lo diz nos *Lusiadas*, referindo-se ao seu naufragio nos *procelosos baixos* proximos do delta do rio Mekong ou Mecom, do reino de Camboja. Mas, isto não é suficiente para se afirmar que ele esteve residindo e exercendo um cargo publico *em Macau*, onde, como vou provar, não tinham os portugueses, nessa época, residencia estavel e efectiva, e muito menos magistrados e burocratas.

E' certo que o sr. Jordão de Freitas argumenta com a circunstancia de, numa descrição dos bens de raiz do *Colegio de Macau* da Companhia de Jesus, do ano 1747, se fazer referencia aos *Penedos de Camões*, mais tarde chamados *Gruta de Camões*. Mas, tambem isto não é uma prova da estada de Camões *em Macau*, pois essa denominação, consignada num documento do seculo XVIII, é, manifestamente, um reflexo da lenda espalhada pelos biografos do Poeta, desde os fins do seculo XVI. Sendo os Penedos um sitio de certa poesia, natural é que, nos seculosXVI ou XVIII, algum dos membros da edilidade macaense, ou mesmo algum dos padres da Companhia de Jesus, perante uma tal asserção dos biografos, aventasse a hipotese de o Poeta frequentar aquele local, ou, simplesmente, quizesse perpetuar-lhe a memoria dando aos rochedos o nome de *Penedos de Camões*.

Com semelhante argumento, porém, seria tambem licito afirmar que Hercules habitou em Espanha e Marrocos, exercendo o oficio de *sportman* e campeão do mundo dos *boxeurs*, porque, dos dois lados do estreito de Gibraltar, ha mentes que os antigos designavam por *Colunas de Hercules*, comemorando uma lendária e impossivel façanha do lendario semi-deus, á qual se refere Camões no inicio do Canto VI dos *Lusiadas*.

Além disso, em toda a parte, e principalmente nas colonias, ha ruas, praças, sitios e até povoações e ilhas com nomes de pessoas notaveis da metropole ou do mundo, que nunca lá estiveram, assim como de Santos e Santas, que não podiam ter lá estado!

Doutro lado, pelo chamado argumento *a contrario sensu*, seria licito sustentar que o Epico nunca esteve em Goa, pois não ha lá nem penedos, nem gruta, rua, praça, estatua ou liceu de Camões!

Direi de passagem que esses *Penedos de Camões*, compostos de dois pedregulhos verticais sobrepostos por um horizontal, formando uma especie de pórtico e fazendo lembrar os *dolmen*, não constituem uma gruta. Parecem até uma obra artificial, como quasi tudo quanto os cérca e como as que existem em alguns jardins da Europa.

E bem assim não hesito em afirmar que é inteiramente gratuita e excessivamente fantasiosa a lenda, inventada por algum imaginoso e moderno *cicerone*, de que o Poeta compuzera nessa suposto gruta os primeiros cantos dos *Lusiadas*, lenda a que os biografos deram facil acolhida, como se o poderoso éstro de Camões precisasse, para se inspirar, de uma tal tóca, em que mal caberia um urso, e como se essa composição não pudésse ter sido feita, muito mais cómodamente, num quarto e sobre uma mesa, como o fôram, decerto, os Cantos escritos em Goa e Portugal, onde não ha *grutas de Camões*, tanto mais que os *Lusiadas* são um poema de grande condição, e que não podia ser feito sobre o joelho.

Essa lenda, porém, está cabalmente desmentida pelos mesmos *Lusiadas;* pois logo no Canto I, estancias VI a XVIII, o Poeta se dirige ao rei D. Sebastião, em termos tais, que é facil fixar a época em que este Canto foi composto.

Na verdade, em 1.º lugar, foi certamente depois da morte de D. João III, ocorrida em 11 de Junho de 1557. Esta noticia só podia ser levada para a India pelas naus saídas de Lisboa na monção (março) de 1558, e chegando estas á India depois de terem partido as naus da China, ela só podia constar em Macau em 1560, isto é quando, segundo os biografos, Camões já lá não estava e, de facto se encontrava em Goa.

Em 2.º lugar, foi tambem depois de 1558, pois o Poeta, na estancia XVIII, dizendo ao Rei-infante que da Olimpica morada o vêem

> Dos dous Avôs as almas cá famosas,
> Uma na paz angelica dourada,
> Outra pelas batalhas sanguinosas,

certamente se refere aos avós paterno e materno, — D. João III e Carlos V, este ultimo autor de seis sangrentas guerras europeias e falecido em 1558, falecimento que só em 1560 ou 1561 poderia constar em Macau.

Mas, em 3.º lugar, o Poeta, dizendo que o rei é «certissima esperança de aumento da pequena cristandade» e «maravilha fatal da nossa idade» e «*novo temor da maura lança*»; e que «nos seus *tenros gestos já se mostra qual na inteira idade*»; porfim formulando a lisongeira apóstrofe

> Subl'me Rei, que não me atrevo a tanto,
> *Tomai as rédeas vós do Reino vosso,*
> *Dareis materia a nunca ouvido canto,*

— evidentemente mostra ter já conhecimento da rara precocidade dos impetos guerreiros, dos arroubos misticos e furor prosselitico de D. Sebastião, manifestados desde os 10 anos ao seu aio D. Aleixo de Menezes e, sobretudo, ao seu preceptor, o jesuita Luís da Camara, e talvez, por via deste conhecidos pelos jesuitas de Goa e Malaca, isto quando o reisinho estava em vesperas de ser emancipado e assumir a realeza, e, portanto, pelos anos 1564 a 1567, pois não é de crer que o Poeta se dirigisse por tal fórma a um *bébé* de 3 anos, como o rei era na data do falecimento de D.João III; nem uma criança de tal idade póde ter gestos que manifestem *qual será na inteira idade...*

Ora, nessa época (1560-1569), Camões estava em Goa; e, porisso, foi, certamente, nesta cidade que ele compôz ou escreveu o Canto I dos *Lusiadas*. E não na gruta de Macau!

Sem embargo disto, que qualquer pessoa póde inferir sem esforço, o dr. Teofilo Braga, agarrando-se, sem maduro exame, a esse suposto vestigio historico dos *Penedos de Camões*, pretendeu corroborá-lo com as palavras «*entranhas dos penedos*», que se lêem no Soneto CLXXXI, cujos termos descritivos o mesmo sr. Jordão de Freitas julga adaptaveis tanto á gruta de Macau, como a uns penedos que existiam na proxima ilha de Lampacau, segundo a descrição desta feita em 1556 pelo jesuita Belchior Nunes Barreto.

... ...

Finalmente, o sr. Jordão de Freitas, como confessa a pag. 15 do seu opusculo *Camões em Macau*, apesar de ter explorado as bibliotecas e arquivos, não conseguiu apurar: nem qual o ano em que Luís de Camões partira para Macau, nem qual o navio em que embarcára, nem se teria desembarcado em Malaca o partido para as Moloucas, antes de seguir para a China. Em suma, *não provou que o Poeta estivera em Macau* ou na China, limitando-se a ter como axiomaticas as asserções gratuitas do Visconde de Juromenha e outros biografos.

Poderão, talvez, objectar-me: que dois desses biografos, Manuel Correia e Pedro Mariz, eram contemporaneos de Camões e deviam estar informados ácerca da vida deste. E' uma objecção que teria força, se não vissemos a cada passo, em nossos dias, em que os meios de averiguação e critica estão aperfeiçoados, havendo o livro, a revista, e o jornal, registos e arquivos bem organisados, etc., serem publicadas as mais inverosimeis falsidades sobre factos publicos e particulares.

Como é possivel, pois, dar inteira fé a um *contemporaneo de Camões*, se os nossos contemporaneos são o que são?... Como admitir a exactidão de um facto que a historia documentada e tambem contemporanea de Camões torna inteiramente inadmissivel?

Poderão, ainda, invocar a *tradição local de Macau?* Mas, de um lado ninguem ignora como se formam essas tradições, que são outras tantas invenções; e, doutro lado, essa tradição local, longe de atribuir a Camões um cargo publico, aponta-o como «*ébrio*, cortejador de beldades, á saída da igreja, e por elas repelido, hospede dos dominicanos, de cujo convento partia, todas a manhãs e tardes, a versejar na famosa gruta e recolhendo só ao anoutecer».

Esta tradição, já recolhida e combatida por um distinto macaista, é tão falsa como a outra; pois que, no tempo de Camões, em Macau, nem havia bebidas alcoolicas, que os chineses e mesmo os portugueses não usavam, nem havia igreja nem belezas femininas, nem existia o convento dos dominicanos, os quais só em 1599 ali apareceram pela primeira vez, representados por três frades espanhois, idos das Molucas, — Fr. Antonio Arcoliano, Fr. Alonso e Fr. Bertolameo, os quais construiram uma pequena ermidinha e *uns pobres aposentinhos de madeira*, na frase do seu cronista Fr. Luís de Sousa.

Só isto seria bastante para se concluir que a estada de Camões em Macau é um boato falso, uma lenda, que tomou consistencia á força de repetida por quem desconhecia, como quasi todos ainda desconhecem a exacta historia dos primeiros tempos da fundação de Macau e do seu estado no tempo de Camões na India, historia que tem de ser escrita, baseada em documentos coévos e só em narrativas dignas de credito por devidamente contraprovadas.

... ...

LUIS DA CUNHA GONÇALVES

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.

A força dos convalescentes.

A energia dos velhos.

Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista dos Hospitais
R. DO ARSENAL, 100, 1.°
Preços resumidos para classes menos abastadas. Dentaduras completas desde 400$000 escudos. Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

A Cidade

RESTAURANT FERRO D'ENGOMAR
Todas as noites optimas ceias
Aberto toda a noite
Telefone 67 Bemfica

Chá das cinco

A viuva inconsolavel

A viuva dum «boxeur» americano pediu ás autoridades que lhe deixem exhumar o cadaver do marido—que foi posto definitivamente «knock out» ha meia duzia de anos.

O que imaginam as leitoras que pretende a inconsolavel viuva do pugilista americano? Matar saudades? Nada disso. Enquanto o marido viveu, tudo era côr de rosa. Meia duzia de socos dados com alma no focinho dum adversario, garantiam-lhe as subsistencias para um ano inteiro.

Mas depois da sua morte, as coisas mudaram. Sem dinheiro para comer, a pobre senhora passava os dias a olhar tristemente para as luvas do marido, umas luvas de quatro onças, que vendidas a um ferro velho não davam para comprar uma onça de manteiga.

Lembrou-se então de que o defunto tinha ido para a sepultura com dois dentes de ouro, que tinham engastados dois diamantes de quilate e meio. E requereu ás autoridades que lhe permitam desenterrar o cadaver—para lhe arrancar os dentes, que valem uma pequena fortuna.

Se as autoridades consentirem no pedido, esta senhora vai passar o resto dos seus dias a comer—com a dentadura do marido...

Norberto Lopes

A conferencia
de Cunha Leal foi proibida

O comando da 1.ª divisão não autoriza, por não a achar conveniente, a realização da conferencia do sr. Cunha Leal, anunciada para hoje, na Sociedade de Geografia.

A FOTOGRAFIA

Eis uma Arte que caminha a passos lentos!!!... Bem podia ser bela e florescente, se quem a cultiva o fizesse com um pouco de bom gosto e de criterio. Mas em geral, assim não é.

Em compensação, é frequente vir alguem para as gazetas, arrogando-se grandes propulsores, verdadeiros sapientes na fotografia. Mas... Coitados, não são nada.

E se alguem ha, que tenha feito qualquer coisa em prol da Fotografia, impulsionando-a, afastando-a dos processos rotineiros, dando-lhe enfim um cunho de beleza e arte, esse alguem é o digno proprietario da Fotografia America, cujo trabalho nos encanta.

Rua Registo Civil, 6 (ao Intendente).

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Pensões completas desde 45 escudos
Desde 1 de Julho grande orchestra sob a direcção do distinto violinista Paulo Manso.

PALACE HOTEL DA CURIA
Instalações grandiosas
Pensões completas desde 35 escudos
Desde 1 de Julho orchestra permanente exclusiva do Hotel sob a direcção do professor violinista Almeida Cruz.

HOTEL ASTORIA DE COIMBRA
Instalações modelares
Ascensor, Telefones, Aquecimento
Appartements completos
Thé Dancing

Informações e reserva de aposentos
Rocio, 108, 2.°

HOMENAGEM MERECIDA

A maquette

que foi escolhida pelo jury
PARA O MONUMENTO A CAMILO
é do esculptor Anjos Teixeira

Vinte e quatro horas depois da decisão do juri encarregado de escolher a «maquette» do monumento a Camilo, este artigo, onde as veleidades da critica desaparecem sob a sinceridade e a verdade do comentario, afigura-se-nos justo e oportuno. Já não podemos ser acusados de querer influir no animo do juri, seleccionado no melhor escol dos nossos artistas plasticos, onde ha tambem nomes brilhantes de escritores e jornalistas.

A primeira verdade é que o juri teve pouco por onde escolher. As «maquettes» apresentadas neste concurso são tão inferiores como as que figuraram no «certamen» anterior. O numero dos trabalhos diminuiu, mas nem por isso a qualidade surgiu a demonstrar a força criadora dos nossos escultores—complicados, perdidos e impotentes á roda dum assunto tão grandioso, tão humano e tão nacional como Camilo.

Se aqui se admitem as linhas gerais dum pensamento critico que pode apontar ou sugerir, ainda que mal, o verdadeiro monumento ao Romancista—devemos dizer que o marmore a trabalhar devia ter como expressão maxima a força sintetica dum unico simbolo. Os artistas que se sujeitaram a este concurso, não coordenaram uma visão singular, não desvendaram um conjunto facil de interpretar pela alma do povo, não realisaram a ideia romantica, duma grande figura romantica, que nos legou a maior obra romantica das letras portuguesas. Extrairam a forma, como bons artistas plasticos que são, mas esqueceram-se ou não puderam, coroa-la dum pensamento claro, rapido e incisivo, que por si só, como uma frase eloquente, condensasse todas as paginas que Camilo escreveu.

E' dificil destacar uma obra assim? Talvez... Mas quando oponho esta duvida, lembro-me de Rodin, talhando a figura sobrehumana de Victor Hugo e lembro-me tambem de Teixeira Lopes, cortornando a estatua de Eça de Queiroz, onde ele triunfou da suprema beleza, dando-lhe a suprema verdade. Os dois monumentos são simples. Em ambos palpita, radia e fascina a «obra» e o «creador», conjugados num ritmo empolgante de analise e de admiração.

Camilo, infeliz no primeiro concurso, devia fatalmente sê-lo, tambem, no segundo. As «maquettes» apresentadas são dum estilo antigo, sem um detalhe que renove, sem uma ideia que grite. A parte arquitectonica é, em todas, visivelmente fraca, acanhada, já vista ou rebuscada, o que ainda é peor.

O caracter romantico da obra de Camilo é explorado pelo processo mais simples: inclinação da figura, manto largo e amplo a rebuça-la; indumentaria da epoca dada com vestigios de verismo. A mascara do romancista é, em todas as *maquettes*, uma fotografia exacta, onde tinha que fenecer, por força, como feneceu, a força indomavel do genio, escalado de nevroses, iluminado de relampagos, ancioso dos grandes rios tumultuarios da paixão e do odio.

Falha a psicologia, falha o caracter, falha o instinto—falha o drama.

Emfim—as «maquettes» são infelicidades aproveitaveis, mas inferiores ao autor do «Anatema», em todas dado com substancia fisica que exclue a grandeza, o calvario e o martirio duma alma prometaica e desordenada. Analisemos agora, em golpe rapido de visão, cada um dos trabalhos expostos.

Samardan. Camilo romantico, chapeu alto; capa larga; botas á Frederico, bengala alta, sobre um pedestal grosso e rotundo como um bastão. Aos lados deste, em meio nú e deitados um homem e uma mulher, que servem para todos os monumentos e até para o de Camilo.

Genio e Desgraça. Um pedestal feio, com carrancas de bronze aos angulos e um perfil de Camilo dos lados.

Duas figuras—a do «Genio», que é bem lançada e ada «Desgraça», com a classica curvatura de dorso. Os dois simbolos não têm a minima ligação entre si, o que é para lamentar.

Explanada de Camilo. Arquitetonicamente a ideia apareceu já, no concurso anterior. Camilo e as duas figuras que estão junto do pedestal são belas. A forma é energica e daria um belo marmore. O que prejudica a «maquette» é o Cupido, transformado em fonte que, podendo muito bem ser um ponto de referencia a erguer a visão para a parte central do monumento, o amesquinha um pouco como efeito de jardim. Em nosso entender esta «maquette», modificada, podia obter muito bem o 1.° premio. Não nos devemos esquecer que Francisco Santos é um grande estatuario e que Simões de Almeida, sobrinho, é um academico perfeito—de linhas puras.

Glorificação de Camilo. O escritor, banalmente, assentado, numa cadeira, como qualquer benemerito da provincia. Dois lanços de escadaria e duas colunas, uma truncada. Entre ambas, o Genio, atraiçoando, pelas costas, o Romancista com uma corôa de louros. A *aterrisage* da figura parece-nos de temer.

Efigie. A arquitectura lembra uma cupula de pantheon, com puxadores doirados de caixas. Em cima—apenas o busto de Camilo, sem uma interpretação original do artista.

Literatura. *Maquette* classicamente literaria.

A sua vida, o seu genio e a sua obra. Segunda edição da estatua de Teixeira Lopes, ali ao Alecrim.

Gloria a Camilo, *1.° premio*—Não ia para este trabalho o nosso voto. Ao primeiro instante, as 10 figuras soterradas no bloco, confundem-se e confundem-no. Pertencem a uma estatua ou a um alto relevo? Camilo não domina. Em qualquer altura do bloco, Camilo, com similitudes de Dante, é um elemento a mais, que não se destaca, nem se impõe. A um dos lados da «maquette», ha dois corpos entrelaçados num beijo á Rodin. E depois, espalhadas, a maternidade; um assassinio; uma cara de tarado sobre um tronco rude; uma rapariga. A obra assim aparece-nos informe, demasiadamente detalhada, sem simbolo coordenativo, sem ideia uniforme, sem expressão viva, ordenada, harmonica ou perfeita.

Artur Portela

BELTRÃO, LTD.ª
Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate
151—Rua da Madalena—1.° e 2.°
Telef. C. 3029

NA SEGUNDA-FEIRA...

A PEÇA
"O PATRIOTA,,
vae subir á scena
no Teatro da Trindade

E' já na proxima segunda feira que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga regressa ao Teatro da Trindade, onde vai reatar a série de espectaculos que com tanto brilho ali iniciou.

O inteligente emprezario Erico Braga, que com tanto acerto tem escolhido as peças para o seu repertorio, vai dar-nos agora, em primeira representação pela sua companhia, a famosa peça em 3 actos, de Armont e Anecen, *O Patriota*, que é uma obra-prima do teatro parisiense.

Entre nós, já *O Patriota* foi representado com grande exito, desempenhando os dois primeiros papeis masculinos Cha-

LINO FERREIRA

by Pinheiro e o saudoso Ferreira da Silva, papeis que estão agora a cargo de Joaquim Almada e Erico Braga.

Dizem-nos que o primeiro compõe um tipo admiravel de comedia, que mantem a plateia em constante gargalhada, e que Erico Braga desempenha com notavel brilho o papel que está a seu cargo.

Toda a companhia toma parte no desempenho de *O Patriota*, que está destinado a alcançar, nesta sua nova fase, um dos mais retumbantes exitos teatrais dos ultimos anos.

Lino Ferreira, um dos nossos mais distintos e aplaudidos homens de teatro, mantem na tradução de *O Patriota* toda a graça e todo o espirito do original, cujo entrecho é cheio de interesse e de imprevisto.

A peça será montada com grande propriedade e scenarios novos de Luz & Almeida, o que constitue uma garantia de exito.

A titulo de curiosidade, diremos que a peça de Armont e Anecen, dois escritores a quem o teatro francês deve algumas das suas paginas mais espirituosas, foi já representada com enorme sucesso no Brasil, numa tradução que não vale o trabalho primoroso de Lino Ferreira, e com o titulo *A Aguia*. Aguia—sinonimo de homem de vistas largas, de binoculo de grande alcance. Erico Braga, por exemplo, é uma aguia em teatro. Aguia de penas brancas e de coração de pomba.

Guerra Maio

Partiu para Paris o nosso querido amigo e gerente da Propaganda de Portugal em Paris, sr. Guerra Maio.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

NUMEROS! NUMEROS!

O NOVO ORÇAMENTO diz que o antigo exagerava as receitas

Eis o que diz o suplemento do *Diario do Governo* de hoje sobre Orçamento. E' um resumo o que segue abaixo.

Transcrevemos:

—O sistema de duodecimos, sempre que dele se usou, trouxe maiores encargos para o Tesouro pela possibilidade de se rectificarem as dotações dos serviços publicos, além de que produziam uma natural perturbação na administração desses serviços e lificuldades grandes aos serviços de contabilidade...

O decreto publicado hoje diz que, em relação á proposta orçamental do anterior governo, se notou:

A falta de receita, que atinge (contos)	144.329
o excesso de despesas, que vai a	121.952
e o *deficit* já previsto na proposta orçamental de 1925-1926, que era de...	63.565
dão o *deficit*, que neste momento se prevê para a gerencia que finda em 30 de Julho corrente, de	329.846
ou seja, em numeros redondos, o *deficit* de	330.000

A anterior proposta orçamental estava — diz o decreto — exagerada no que se refere a rendimento de contribuições. Assim verificou-se que a contribuição industrial rendeu menos 17.500 do que o previsto, o imposto de rendimento, menos 4.000, o imposto sobre transacções e a taxa de 1 por cento na Alfandega, menos 49.000, adicionais sobre contribuições para melhoria de vencimentos 20.100, contribuição de registo deu menos 12.000, imposto de selo 23.000, e lucro de amoedação menos 45.000.

Quere dizer: a cobrança passada para os 12 meses dará menos 170.600 contos do que o previsto.

Simplesmente alarmante.

* * *

Para a situação 1926-1927 as receitas estão em	1.289.032.232$70
As dopezas em...	1.555.304.830$11
Deficit previsto	*266.272.597$41*

E nas despezas não está incluido o auxilio a prestar ás Colonias.

Em relação á proposta orçamental, Marques Guedes (governo Silva), o actual orçamento eleva as despezas em 157.770 contos.

Porquê, tanto?

Porque se inclue 70.000 contos para estradas, 35.500 contos para acrescimo da divida flutuante, rectificação do premio de ouro que sóbe de 1900 a 2000 por cento e que dá 5.912 contos, encargos de emprestimos 550 contos, trabalhos fluviais 2.650 contos, despezas diversas de guerra 28.153 contos, etc., etc.

Conclusão, segundo o ante-decreto:

—E', como se vê, bastante má a situação em que o Governo veio encontrar a administração publica: uma divida flutuante elevadissima; um sistema tributario complicado e defeituoso; o país sem estradas e sem portos; os serviços publico desorganizados e cumprindo com dificuldades as suas funções; um grande excesso de despezas sobre as receitas orçamentais.

A tudo o governo espera atender; mas primeiro é necessario, como vulgarmente se diz, arrumar a casa.

O general Gomes da Costa

Pelos teatros

Carlota Sande

A distinta actriz Carlota Sande, que no teatro nacional marcou brilhantemente o seu nome tanto na alta comedia, como no reportorio romantico — vae de certo obter mais um triunfo, nas «Trez meninas

CARLOTA SANDE

nuas», onde tem um papel cheio de graça, de delicadeza e de elegancia.

Corlota Sande, que é uma artista que já triunfou, é um dos melhores elementos da companhia do Teatro do Gimnasio á frente da qual se encontra o ilustre actor Carlos Santos.

«A Severa»

Tem alcançado um verdadeiro exito, no Teatro Apolo, «A Severa», com Irene Gomes na protagonista, O trabalho da gentil e talentosa artista tem-lhe valido os mais rasgados elogios. «A Severa», no conjunto, tem um explendido desempenho, em que tambem muito se salientam Abilio Alves, Lino Ribeiro, Calazans, Aurelio Ribeiro, Elvira Velez, Catalina Gimenez e Beatriz Belmar, em varios papeis de destaque

Atraz do reposteiro

Nos meios teatrais tem sido hoje muito comentado o facto de um conhecido homem de teatro ter ido, ontem, impôr o ingresso de uma sua parente no elenco de determinada companhia, sob a ameaça de uma campanha contra o teatro e de grande escandalo na noite da estreia da companhia. O caso vai ser entregue á policia.

—Foi marcada para o dia 12 a estreia, no Teatro Nacional, da companhia, sobre a direcção de Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, com a peça «Les petits», tradução de Avelino de Almeida e na qual aqueles dois artistas, trabalhando juntos, pela primeira vez, têm os principais papeis.

—Termina hoje a sua temporada no Teatro da Trindade a companhia da «Ba-Ta-Clan», representando em recita popular, a revista «Caclhez-Ça». A campanhia embarca amanhã no «Bele-Isle», para o Brasil.

—Os ensaios da parte musical do «vaudevillee» «Tais meninas... nuas», que vai representar-se no Teatro do Ginasio, estão sendo dirigidos pelo maestro Wenceslau Pinto a quem está, tambem, confiada a direcção do «Jazz-Band», que formará a orquestra do teatro.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga despede-se amanhã do publico do teatro São Luís, com as ultimas representações da peça «O Homem das Cinco Horas» e da revista «O Papo Sêco», Neste teatro vai fazer-se, na proxima semana, uma curta exploração com opera lirica, cantada por artistas portugueses e programas variados todas as noites.

—Realizou-se ontem, no teatro Sá da Bandeira do Porto, a estreia da nova Companhia Cremilda de Oliveira, com o «vaudeville» «A Mosca de Milão», adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e que o publico aplaudiu com grande entusiasmo, vitoriando todos os artistas e, em especial, Cremilda, Adelina Abranches, Justina de Magalhães, Tomás Vieira, Sales Ribeiro, Antonio Sacramento e Jorge Gentil.

—Foi transferida para amanhã a inauguração do novo Teatro Variedades, com a revista «Pó de Arroz».

—Regressaram a Lisboa, vindos respectivamente de Chaves e da Beira Baixa, os artistas Clemente Pinto e Raul de Carvalho.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21,30=«O Homem das 5 Horas»—«Papo Seco».
Trindade=21,30=«Cachez Çá».
Apolo=A's 21,45=«A Severa».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. T. 976

RECITA POPULAR

HOJE: Ultimo espectaculo

Cachez Çá

O adeus definitivo a Lisboa

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Moza—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 15.

Pianos, Orgãos Musicas

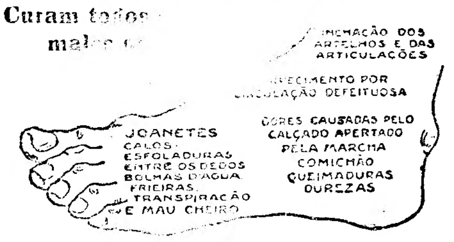
JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)

CASA ESPECIALISADA

108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta-Paris.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

No dia 1 de Julho de 1926 é aberto á exploração o apeadeiro de Louzã A situado ao quilometro 27,938 da linha da Louzã, entre o apeadeiro de Arneiro e a estação de Louzã.

Este apeadeiro faz serviço de passageiros sem bagagem, vendendo bilhetes unicamente para as estações e apeadeiros da linha da Louzã pelo preço de Padrão no sentido ascendente e de Louzã no sentido descendente.

Os passageiros que ao novo apeadeiro se destinem pagarão as suas passagens pelos preços correspondentes a Louzã no sentido ascendente e a Padrão no sentido descendente.

Lisboa, 23 de Junho de 1926—Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Chefe da Exploração—Lima Henriques.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de papel e envelopes

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 23 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste rua de S. Mamede n.º 63, Lisbôa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 2600 resmas de papel, 45 resmas de papel quimico, 25 resmas de cartão e 1715 milheires de envelopes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 3.987$50, 170$00, 87$50, 820$00 respectivamente.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Junho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 800$00 — SALAS A 650$00

4-Mobilias-4—6.200$00

em estilo inglês

Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—3.750$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés 26 peças

1.300$00 — Casa de jantar, 10 peças

1.800$00 — Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

---

Armando Santos

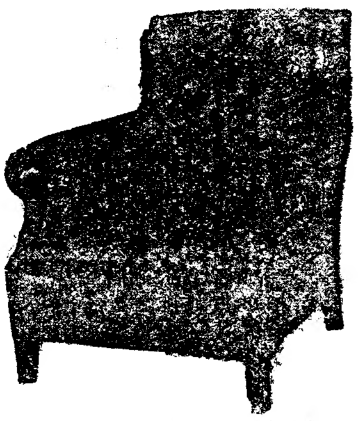
R. DAS GAVEAS, 29 A 33 AO CAMÕES

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Marques Tavares da Silva, maquinista da luz electrica do Deposito de Entroncamento, contribuinte n.º 1.108, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Ana Maria de Jesus Silva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 30 de Junho de 1926.—O Chefe do Serviço da Contabilidade Central—M. Barqueira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de via e obras

ARMAZENS

VENDA DE SUCATA METALICA

No dia 23 de Julho, pelas 12,30, na estação central de Lisboa, Rocio, perante a comissão executiva desta companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na divisão de via e obras-armazens, edificio de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de junho de 1926.

O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

TEATRO SÃO LUIZ TELEFONE C. 224

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje, ás 9 horas e 1/4 da noite em ponto

Penultima representação da imortal comédia em 3 actos

O HOMEM DAS 5 HORAS

PAPO SECO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4 da noite

Penultima representação da popularissima peça de **JULIO DANTAS**

A SEVERA

Protagonista: IRENE GOMES

Preços populares — Sem locação

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

HOJE HOJE

OUTRA SORTE GRANDE

na casa D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

Rua d'Assumpção, 84 e 86

3661 bilhete 400.000$

Proxima extração a 10 do corrente, premio maior

300.000$00

A' venda bilhetes a 130$00, vigesimos a 6$500 e centesimos a 1$500; pelo correio acresce o porte.

Compra e vende moedas nacionais e estrangeiras e coupons.

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3300, 357

Jorge Henrique dos Santos Machado

Engenheiro-agronomo

FALECEU

A ESTAÇÃO AGRARIA NACIONAL convida por este meio os Engenheiros-agronomos, Medicos-veterinarios, Agricultores diplomados, Regentes agricolas e todo o pessoal tecnico, administrativo e auxiliar desta Estação, a acompanhar á sua ultima morada o Engenheiro-agronomo Jorge Henrique dos Santos Machado, que tanto honrou e ilustrou a Agronomia portugueza, e cujo funeral se realiza ámanhã, 4 de Julho, pelas 11 horas, no cemiterio ocidental, em cuja capela se acha depositado.

CAÇADORES
J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.°

ESTRANGEIRO

A COSTUREIRA CHIC
Vestidos-Capas-Casacos
Avenida 5 d'Outubro, 146, r/c.
(Esquina da Avenida Barbosa du Bocage)
LISBOA

ESPANHA

VÃO construir-se novos caminhos de ferro

na zona de guerra espanhola

MADRID, 3

Os jornais frizam que os triunfos da acção militar e politica no protectorado de Marrocos, consolidando mais a situação da zona espanhola, vão permitir o inicio, dentro de muito pouco tempo, da construção de novos caminhos de ferro que, ao mesmo tempo que facilitam militarmente as comunicações com o interior, fornecem trabalho a numerosos indigenas, facilitam a entrada da civilisação no norte de Africa e asseguram a manutenção duma paz estavel.

No sector de Ajdir o projecto compreende dois caminhos que atravessarão o territorio de Melilla e completarão a rede da zona oriental.

Um destes caminhos, partindo de Anoual, seguirá por Sidi Dris, atravessará a totalidade do territorio de Tosaman. — (H.)

A imprensa

e o atentado contra Afonso XIII

PARIS, 3

Os jornais de Madrid publicam um longo comunicado oficial dizendo que foi descoberto em França um «complot» contra o Rei, e qualificando a atitude do governo francês da mais activa e mais cavalheiresca, não esquecendo as mais pequenas precauções para salvaguardar a vida dos seus hospedes. — (H.)

Afonso XIII

foi aclamado em Londres

LONDRES, 3

Os Reis de Espanha fôram entusiasticamente aclamados ao darem ontem entrada no teatro de Drurylane, sendo interrompido o espectaculo.

As manifestações repetiram-se á saída do teatro. — (L.)

O NOVO GOVERNO FRANCÊS

Caillaux numa sessão perdeu a serenidade

e deu repetidos murros na carteira

Balanço semestral, na sessão de quarta-feira, na Camara dos Deputados francesa.

Os projectos de lei em preparação acomularam-se durante a crise, «bureau» da Camara, e a sessão não bastou aos deputados para cumprirem a sua tarefa.

Tornava-se, sobretudo, necessario, que, antes do 1.° da julho, fôssem votados dois importantes projectos: o primeiro, relativo aos creditos adicionais do exercicio de 1925; ocupou as sessões da manhã e da tarde e só passou ao Senado, ao fim do dia. Foi adoptado, tal como estava, na sessão nocturna.

Uma tradição constante faz com que a discussão dos creditos adicionais dê lugar aos mais diversos discursos, sobre os mais diversos assuntos.

Diante de Caillaux, cheio de impaciencia, não se renunciou a essa tradição, e, durante quatro horas, disseram-se interminaveis palavras sobre a questão das cooperativas agricolas.

Iam elas submeter-se ao regime do direito comum. O governo queria-o. Bouly, deputado do Yonne, opunha-se. Um rude debate começou. Sustentado pela extrema esquerda, Bouly marcava já um ponto. Tinha conseguido desonerar, do imposto sobre a cifra dos negocios, as cooperativas de transformação.

Furioso ante este choque, Caillaux exclamou para os socialistas.

—Votai o que quizerdes! Garanto-vos que isso não se transformará em artigo de lei.

Nas bancadas da extrema esquerda, ficaram estupefactos! Só Bouisson, que presidia á sessão, ficou impassivel. E, como, entretanto, se entabolára uma conversa animada eutre Caillaux e os outros ministros, que cobria a voz de Chappedelaine, Bouisson disse ao orador:

—Deixe o sr. ministro acabar a sua interessante conversa.

—Eu não tenho, então, o direito de falar aos meus colegas?—replicou Caillaux. Estou ás ordens da Camara.

O presidente:

—Muito bem! Está reaberta a sessão...

Mas a atmosfera continuava carregada. Entretanto, o debate prosseguia, numa relativa calma. Sem discussão, elevou-se a 20 francos o preço dos passaportes, prorrogou-se até 31 de Dezembro de 1926 o actual regimen do imposto sobre os automoveis, baixou-se para 40 francos as rendas aplicaveis ás linhas telefonicas estabelecidas pelas Emprezas de distribuição de energia electrica; transformou-se a academia de Marinha em estabelecimento publico. Mas, ao mesmo tempo, a Camara recusou-se a levantar o imposto sobre os isqueiros e a autorisar a dedução para o estabelecimento dos impostos sobre a renda dos pagamentos feitos a titulo de contribuição voluntaria.

Todavia, a sessão não estava destinada a acabar sem um novo incidente.

Georges Leygues pedira á Camara para votar com a maior rapidez, um projecto de lei relativo ao resto da segunda parte do programa naval.

Caillaux ficou vermelho;

—Ah, não! Não! Não!—gritou, batendo na carteira.

—Como?—perguntou Leygues.

—Não! Trata-se agora de Finanças, e não de Marinha...

—Mas trata-se, sómente de 11 milhões!

Nos bancos da extrema esquerda começava-se a chacotear.

—Ponham-se de acordo!—gritavam os comunistas.

Entretanto, Caillaux recuperava a sua calma — e o incidente acabava.

DE FRANÇA

DIZ o que pensa sobre a politica francesa

o chefe inglês Rebaudel

PARIS, 3

Rebaudel declarou numa entrevista, que os três mais importantes grupos parlamentares, radical, socialista e união republicana, deviam escolher representantes dispostos a assumir o poder no caso do sr. Doumergue chamar os dirigentes da maioria, tornando-se assim impossivel a dissolução.

Renaudel é de opinião que um presidente do conselho, socialista, acompanhado de ministros inteligentes e disciplinados, seria a salvação do país.—(L.)

O governo

e a Camara dos Deputados

O governo parece resolvido a levar ao extremo os debates de terça-feira, convidando a Camara e o país a tomarem a devida responsabilidade da situação.

Em conformidade com as conclusões do relatorio dos peritos, o chefe do governo afirmára ser indispensavel a abertura de creditos externos, como meio indispensavel á estabilisação do franco.

Considera-se pouco provavel que o governo solicite a votação imediata da ratificação do acôrdo de Washington, antes de se ter obtido a garantia da abertura de creditos pela banca americana.— (L.)

Os circulos parlamentares da esquerda demonstram-se contrarios á ratificação do acôrdo de Washington para o pagamento das dividas francesas, em virtude de lhe faltar a clausula de salvaguarda.

Segundo os jornais, o novo ministerio pedirá plenos poderes para executar o programa financeiro. — (L.)

«REVISTA FEMININA»
Mensal-ilustrada
A' venda nas principais tabacarias e livrarias.
Preço Esc. 2$00

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do País)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

SORTE GRANDE
Vendida hoje no
Gama
3661
400.000$00
em vigesimos

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Saibam todos que
os cabelos brancos é uma doença e que o unico remedio infalivel
é o AZEITE VEGETAL PERFUMADO
MARCA: ASO
que devolve aos Cabelos a sua côr natural, quer tenham sido Loiros, Castanhos ou Pretos
CAIXA 35$00. Pedidos á
Sociedade de Productos Farmaceuticos, Limitada
R. Jardim do Regedor, 21—LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.° 15

JANOTAS????
Sejam economicos!!!
Quereis vestir bem e barato!? Mandai fazer vossos fatos por MADEIRA, alfaiate. Aceita fatos a feitio e tambem se viram, ficando correctissimos e como novos. Dirigir-se a S. MADEIRA, Rua do Mundo, 81, 3.°.

Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico que, a partir do dia 20 do corrente, e para efeito da aplicação do multiplicador 6, consideram-se incluidos na 1.ª das excepções do Aviso ao Publico B. n.° 30, os seguintes mariscos:

Chocos, lulas, ostras e polvo fresco.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.

Pelo Engenheiro Director
Fernando Arruda

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
ABADIE
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal
RIZ AUTOMATICA

Importadores V.ª Contreras & F.°
R. 1.° DE DEZEMBRO, 7

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Os chapeus para senhoras do SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — RUA DO OURO — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

OS ACONTECIMENTOS

Fôram demitidos os membros do Conselho da Administração do Porto de Lisboa

Uma comissão de funcionarios do Congresso da Republica ponderou junto das instancias superiores a injustiça duma providencia anunciada, cerceando-lhe vencimentos e fazendo-lhe imerecidas acusações.

A natureza especial, tecnica, das suas funções determinou uma organisação, aprovada ha anos por todos os representantes da nação, e diferente, como a doutras secretarias, mas identica á que existe em todos os países. Além doutros fundamentos, os vencimentos, quando foram actualisados, foram-no dentro da propria dotação orçamental, com restricção do provimento de vagas, diminuição de pessoal, aumento de trabalho e correlativo pagamento de impostos, caixa de aposentações.

Os lesados reputam uma medida «ad odium» com um caracter de exclusivismo que não estava, por certo, nas intenções ministeriais.

* * *

Apresentaram-se hoje ao comando geral da Armada o capitão-tenente Procopio de Freitas e 1.º tenente sr. Agatão Lança; o primeiro ficou adjunto áquele comando e o segundo foi mandado servir na direcção de pescarias.

* * *

Segundo nos informam, foi hoje demitido o Conselho de Administração da Exploração do porto de Lisboa.

* * *

Pelo decreto 11.824 é abolido o «visto» nos passaportes das pessoas que pretendam sair ou entrar no territorio nacional, com varias excepções, que, de uma maneira geral, não atingem a grande maioria dos viajantes.

* * *

Foi aberto pelo ministerio das Finanças, a favor do Interior, um credito especial de 4 723 contos, dos quais vão 1.200 contos para a Imprensa Nacional, 1.967 para o pessoal da Guarda Republicana, e ainda para melhorias da Guarda Republicana 1.427.

* * *

Desligou-se do partido radical, o sr. Alfredo Carlos d'Azevedo Castão.

A favor das missões

Inicia-se ámanhã, nos templos de Lisboa, a venda das medalhas a favor das missões religiosas nas colonias, que prosseguirá na terça-feira, á tarde, nas casas comerciais, nos bancos e nos estabelecimentos do Estado.

A proposito, pede-nos a senhora D. Genoveva de Lima Meyer Ulrich que declaremos que não preside á comissão organizadora da venda. Faz parte dela, como as outras ilustres senhoras, e todas têm, igualmente, dirigido tão elevada e patriotica tarefa.

NOS PAÇOS DO CONCELHO

A posse da nova Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa foi adiada para segunda-feira

A's 3,30 ainda não se sabia nos Paços do Concelho se tomaria posse, ou não, a Comissão administrativa nomeada para substituir a vereação.

Toma? Não toma? — preguntava-se.

E a resposta era sempre a mesma: um encolher de ombros, um gesto de incerteza e, quando muito, uma frase a dizer assim: — «Hum! Não me cheira»...

O sr. governador civil saíu e voltou; os vereadores substituidos transmitiram ordens e fizeram aprestos de despedida; deu o pessoal menor em cochichar comentarios aos cantos da galeria; e, por volta das 3,45 apareceu, muito atarefado, o sr. Prostes da Fonseca a funcionar como mestre de cerimonias nos preparativos de qualquer acto grave que ia realizar-se.

—E' agora? Então sempre toma?

Vieram ao convite do funcionario umas três dezenas de empregados, enfiaram todos para uma sala onde se encontravam os srs. dr. Corvinel Moreira, Carlos Silva, Emanuel Kohn e Constancio de Oliveira; e, emquanto os recem-chegados se iam dispondo em semi-circulo — 11 senhoras novas e velhas, mas todas gentis, a formarem a extrema direita — ía o chefe do distrito pedindo uma ligação telefonica encostado ao fogão do aposento:

—Está lá?... Dá-me Belem 97. Está? Belem 97! Donde fala? Ora adeus! Foi engano! Tenha a bondade de desligar...

O ilustre oficial repetiu a tentativa e, conseguida a ligação em termos, foi transmitindo:

—Está? Daqui capitão Moura, governador civil. Sim? O melhor será adiar para segunda-feira... Como não houve tempo de os prevenir a todos...

—Então não tomam...! — concluiram os circunstantes.

E averiguado que a posse não podia realisar-se, e o sr. dr. Corvinel Moreira, tendo saído o chefe do distrito discursou á calote de gente que o enfrentava.

—Como sabem, por um acto dictatorial vai ser posta fóra dos Paços do Concelho a Camara Municipal para ser substituida por uma Comissão administrativa. Cumpre-me, por isso, agradecer...

Agradeceu, de facto, a todo o pessoal a sua diligencia e os seus bons serviços; afirmou que muitas pretensões não as poude satisfazer por serem ilegais, e a vereação cessante ter procurado sempre manter em todos os seus actos o mais absoluto respeito pela lei, e acabou por abraçar no sr. Constancio de Oliveira todos os seus cooperadores, fazendo um elogio tão entusiastico como merecido do aludido funcionario.

Fez-se um silencio de segundos. O sr. Constancio de Oliveira dispunha-se já para agradecer, quando uma voz se fez ouvir d'est'arte atráz do guarda-vento:

—Aí estão os oficiais!

Saíu toda a gente em tropel; o orador desistiu do discurso e saíu tambem, encheu-se num repente toda a galeria de pessoas surgidas de todas as portas com modos de sobresalto que eram apenas uma curiosidade grande; e viu-se o sr. general Gomes da Costa mais os seus ajudantes a procurar lá ao fundo alguem que o atendesse.

O sr. Prostes da Fonseca, que conseguiu chegar primeiro á beira do chefe do governo, deu-lhe as informações demandadas:

—Não é hoje...

—Então...?!

—Ficou para segunda-feira.

—O sr. governador civil não esteve aqui?

—Saberá V. Ex.ª que sim. Ele até telefonou para Belem a dizer o que se passava.

—E que é que se passa?

—Não compareceram os senhores oficiais... Não houve tempo de prevenir...

O sr. general Gomes da Costa sorrindo:

—Parece uma brincadeira de rapazes. Eu já vou buscá-los.

E saíu em direcção ao ministerio do Interior, seguido por uma data de fotografos de maquinaria em punho para os instantaneos da reportagem.

* * *

O sr. Constancio de Oliveira reuniu depois o pessoal, que tornou á formatura na sala dos cumprimentos, e conseguiu dizer-lhes o adeus pouco antes interrompido. Garantiu que se despedia com muita magua; que se sentia sensibilisado pelo que se estava passando; e afirmando com legitimo orgulho a sua lealdade e o seu provado republicanismo, retribuiu com outro abraço o abraço do sr. dr. Corvinel Moreira.

Todos os funcionarios desfilaram pela sua frente a apertar-lhe a mão, comovidos; das senhoras, duas mais idosas, choraram de verdade; e acabou assim a cerimonia em tom de emoção sincera.

* * *

A posse da Comissão Administrativa não poude, de facto, realizar-se, ficando marcada para segunda feira, á 1 hora da tarde.

Mais tarde, despediu-se tambem de todo o seu pessoal o sr. Emanuel Kohn, do pelouro das Finanças. Tornou a haver comoção; tão vibrante, que toda a gente chorou, até o ex-vereador.

O CASO DO DIA

Fôram esta tarde postos em liberdade os presos politicos da fragata 'D. Fernando'

Nos ultimos dias, vinha sendo anunciada —e disso nos fizemos eco—a libertação dos presos politicos da «Fragata D. Fernando», srs. general Sá Cardoso, tenentes-coroneis Helder Ribeiro e Alvaro Pope, major Alvaro de Castro e dr. Pestana Junior.

O Conselho de Ministros resolveu, anteontem, que eles saissem, desde que fizessem uma determinada declaração. Parece que essa declaração era de que não conspiravam, á data da sua captura.

Fôsse como fôsse, o que é certo é que aos presos da fragata a imposição chegou noutros termos: exigia-se-lhes que tomassem o compromisso de honra de que não conspirariam.

Diz-se até que um oficial prestigioso, que é um dos mais dedicados colaboradores do general Gomes da Costa, expulsou do ministerio da Guerra o amanuense que por lapso alterou os termos dessa exigencia.

* * *

Hoje, ás 16 horas, o comando geral da Armada recebeu ordem superior para pôr em liberdade os cinco presos politicos. Imediatamente se dirigiram á fragata um oficial da Armada e o major Pedro de Almeida.

Entretanto, tinham sido avisados alguns parentes e amigos dos presos que tomaram logar num rebocador.

A noticia já era esperada a bordo, tendo os presos acabado de arranjar as suas bagagens e tomado logar na embarcação, que atracou ás 17,30, no Arsenal, onde se encontravam o sr. Tavares de Carvalho e outros elementos politicos.

Os presos eram acompanhados pelos srs. drs. José de Castro e Lopes de Oliveira.

* * *

Todos os cinco prisioneiros da fragata vinham sorridentes — e á paisana.

O dr. Pestana Junior, interrogado por nós, respondeu nos:

— Só posso dizer-lhe que fui preso e solto...

— Sem condições?

— Sem condições.

E historiou:

— Primeiro, exigiram-nos o compromisso de que não conspirariamos. Respondemos que preferiamos continuar presos. Ontem, apareceu uma exigencia diferente: a declaração de que não conspiravamos, quando fomos presos.

— E o que responderam?

— Que o governo devia saber se conspiravamos ou não. No primeiro caso, devia autoarnos. No segundo, pôr-nos em liberdade. Por fim, esta tarde, veio a libertação pura e simples, sem qualquer condição.

Documentos politicos

Um jornal do Porto, que circula em Lisboa, publica no seu numero de hoje alguns documentos politicos que o «Diario de Lisboa» desejava transcrever.

Tendo-nos dirigido ao sr. coronel Prata Dias, a perguntar se podiamos fazer a transcrição, recebemos em resposta um exemplar do referido jornal, onde o lapis azul traçou largos arabescos.

O crime do Casal da Mata

Realizou se hoje uma importante diligencia que se prende com o crime do Casal da Mata.

Tomaram parte nessa diligencia o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da P. I. C., chefe Pereira dos Santos, agentes Amado e Batista, assistindo tambem o preso Manuel Luís Barriga.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Café Restaurant OCEANO
Caes do Sodré, 25 a 27
Telefone C. 2812
Completamente remodelado, com um primoroso e variado serviço de cozinha.
Almoços — hors d'ouvre e 3 pratos.. 9$00
Jantares — sopa, 3 pratos e doce ... 12$00
Fornecem-se lunchs e refeições aos domicilios

AMANHÃ, DOMINGO, 4
A'S 16 HORAS
realizar-se-ha o ultimo dia de provas do
Concurso Hipico Internacional de Lisboa
Disputando-se a Taça de Honra e a
PROVA DE FORÇA
Entrando todos os cavaleiros premiados e os da equipe espanhola
Hipodromo de Palhavã — (estrada de Bemfica, 127)

MAIS BARATO QUE UM MOÇO DE FRETES
transporte de malas ou outros volumes pelas camionettes «AUTO-TRANSPORTE» — Requisições do serviço, telefone Norte 888